

# MEDIUNATO

C. E. DEUS, LUZ E VERDADE

APRIMORAMENTO MEDIÚNICO

6/OUTUBRO.2007

## Orientações aos passistas

O passista deve tomar certas providências em relação à sua própria conduta, pois a mente influi, poderosamente, sobre todos os seus centros de forças, os quais canalizam as energias que os seus pensamentos, somados aos seus sentimentos, direcionam.

É bom não esquecer que o passista é doador de fluidos aos que sofrem.

A troca de fluidos entre as pessoas é lei do equilíbrio. Todavia, é indispensável saber o que estamos recebendo e ofertando, e quais os valores que oferecemos e que nos são oferecidos. Não basta ter vontade – que é o primeiro passo para esse trabalho no bem –, é preciso compreender o que deve e como deve ser feito, para melhor fazer, mantendo a consciência harmoniosa e pacificada.

André Luiz ensina que, “assim como na medicina terrena é necessária uma assepsia para realizar um trabalho, o médium passista também necessitará de vigilância no seu campo de ação, porquanto a sua higiene espiritual resultará o reflexo naqueles que se proponha socorrer.” (Mecanismos da Mediunidade, Cap.XXII)

O passista é um sensitivo de energias circulantes afins, pelo que, no momento do passe, não pode alimentar sentimentos vis. Precisa entregar seu coração e sua inteligência à influência do amor, à sintonia com os bons Espíritos, consciente de que, se doarmos luz, ficamos inundados de claridade; mas, se oferecermos trevas, sofremos as conseqüências decorrentes.

### A CONDUTA MORAL DO PASSISTA

O passista, abraçando a moral crística, sabe que tem o dever da renúncia aos prazeres desgastantes, da vigilância de sua sensualidade e da disciplina dos seus impulsos ainda inferiores, para manter a saúde integral, que significa equilíbrio e harmonia, servindo para que nos transformemos

em agentes estimuladores da paz, fugindo das contendas, preferindo ambientes com boa psicofera, educando-nos para a existência do Bem, conquistando a humildade dinâmica, aquela que faz o bem sem reparar a quem. Assim, por evidente, o passista deve se abster do contato com as forças que operam a perturbação e a desordem.

O magnetizador comum e o passista, para manterem a postura que se espera das pessoas responsáveis, têm de assimilar tudo o que amplie sua capacidade de realização. Para tanto, importante a iniciativa de estudos amplificadores dos recursos que facilitem a recepção das orientações dos Instrutores Espirituais. O asseio mental lhes ensinará autoridade moral, auxiliando o despertar do enfermo para aderir ao processo de auxílio e reagir.

Como estímulo, vale saber que ajudar, através da irradiação da energia magnética, disponível a todos os espíritos que realmente desejam servir, emprestando força à sua vontade e atraindo o auxílio divino, é também assegurar as melhores possibilidades de auto-reajustamento e de verdadeira compreensão do poder do amor.



# A influência do passista no passe

*Torna-se didático enumerar os principais itens de influência por parte do passista na tarefa do passe, para os quais deve ele atentar, já que se incluem nos questionamentos de responsabilidade pessoal.*

**1.HIGIENE PESSOAL** – Duas razões básicas impõem cuidados quanto à higiene corporal: a) os desequilíbrios a que submetemos o corpo físico são refletidos no perispírito, contribuindo para uma má qualidade dos fluidos a serem transferidos; b) os odores próprios da falta de higiene desarticulam a capacidade de concentração mental necessária ao receptor do passe.

**2.VESTUÁRIO** – Boa parcela dos encarnados ainda enfrenta problemas relacionados à área da sexualidade, pelo que o uso de determinadas roupas funciona como catalisa-dor de pensamentos abusivos que destoam completamente da serenidade requerida para a câmara de passe, o que conduz à recomendação para observarmos a cautela quanto ao vestuário a ser utilizado no dia-a-dia.

**3.ALIMENTAÇÃO** - Pela questão 723 de “O Livro dos Espíritos”, deduz-se que “permitido é ao homem alimentar-se de tudo o que lhe não prejudique a saúde”. Neste capítulo, cada um deve observar-se detidamente, sabendo já que todo excesso é tão mais prejudicial ainda que a relativa escassez alimentar.

**4.INGESTÃO DE CARNES E CONDIMENTOS** – É útil abstermos-nos dos alimentos mais condimentados e mais pesados, porque afetam os fluidos a serem doados. Além disso, quando menor a atividade do sistema digestivo, melhor será a possibilidade de contato com a Espiritualidade. Na questão 724 de “O Livro dos Espíritos”, aprendemos que a abstinência de carne será meritória se a praticarmos em benefício dos outros

**5.USO DE REMÉDIOS** – Sendo o medicamento considerado “simples”, tais como os para dor de cabeça, cólica, azia, resfriado e afins, a parcela sutalizada do mesmo que venha a ser transferida para o paciente é desprezível. O problema é a classificação de “remédio simples”. Na dúvida, o recomendável é deixar de dar passe pelo período em que estiver sendo medicado. No rol dos medicamentos considerados

impeditivos da participação do passista na tarefa, estão todos os que afetam o Sistema Nervoso Central.

**6.ADOENTADO** - O organismo doente apresenta maior dispêndio de energia para a sua manutenção e/ou maior dificuldade em absorção da mesma. Via de regra, com as exceções antes mencionadas, tal como ocorre com algumas doenças congênitas e permanentes, o ideal é o passista se afastar da tarefa até o restabelecimento adequado. Nos seguintes casos, a interrupção da atividade de passe é aconselhável: a) gripes fortes, bronquites, estados febris e doenças infecciosas em geral; b) período de gestação; c) diabete descompensada; d) período menstrual com dores ou

sangramento exagerado; e) desequilíbrio emocional; f) esgotamento nervoso; g) esgotamento ou cansaço físico acentuado; h) deficiências graves do aparelho circulatório; i) dor de cabeça ou cólica intensa; j) mal-estar físico de qualquer origem; l) uso de medicação tóxica.

**7.FUMO** – Os resíduos do fumo no organismo desarmonizam o campo vibratório e lesionam o perispírito do passista e, por consequência, repercutem no corpo material. A responsabilidade do passista tem de levá-lo a reduzir ao máximo seu vício, se ainda não conseguir total abstinência, fazendo com que não fume ao menos três (3) a quatro (4) horas antes do trabalho no passe.

**8.TÓXICOS** - O usuário de quaisquer tóxicos não deverá participar das tarefas de doação de fluidos.

**9.ATMOSFERA FLUÍDICA** – A qualidade da atmosfera fluídica que envolve o passista é sempre elemento dos mais determinantes quanto aos resultados que se obtém através do passe. O passista deve, por isso, buscar permanentemente a melhoria de sua psicofera, através de todos os meios ao seu alcance. O estudo, o trabalho, o exercício da caridade, a vigilância e a prece são algumas das ferramentas ao seu dispor para alcançar esse objetivo.

**10.SEXO** – A vida sexual a nível mental influencia o desempenho do passista, pois o pensamento atrai energias positivas ou negativas, conforme o que se pensa. Grosso modo, seria muito bom,

principalmente, no dia da tarefa, manter a “casa mental” adequadamente limpa e organizada. Nenhum artificialismo, porém, há de impor-se como regra de uso. Há circunstâncias especiais para atender, porém, desde que o sexo seja fundamentado no amor, no respeito e na responsabilidade pelos sentimentos e pela individualidade do parceiro, não pode haver qualquer incompatibilidade entre a sua prática e o exercício do passe.

**11.AGITAÇÃO** – Quando a pessoa abarca mais compromissos do que pode dar conta, deve se conscientizar de fazer o que lhe é mais importante, para fazer bem. A tarefa do passe exige presença assídua e dedicação. Normalmente é preferível não contar com um passista do que raramente contar com ele.



# A influência do passista no passe

**12. TRABALHO E REPOUSO** – O trabalho diário do passista deve ser metodizado, sob pena de prejudicar a reserva dos bons fluidos. O repouso para dormir precisa ser no mínimo de seis (6) a sete (7) horas por noite, para que o organismo não se ressinta de fadigas não reparadas, levando em conta também que o excedente desse tempo pode ser considerado supérfluo e prejudicial.

**13. IDADE** - Durante o passe, há um acentuado desgaste energético do passista e, embora em um corpo saudável e equilibrado a recuperação seja rápida, é desaconselhável o trabalho do passe para pessoas muito jovens ou muito idosas. Não é possível estabelecer limites muito rígidos, já que cada organismo tem suas peculiaridades, mas como regra geral desaconselha-se a atividade para menores de dezoito (18) e maiores de setenta (70) anos.

**14. MÉDIUM OSTENSIVO** – Desde que observados os períodos de descanso para reposições fluídicas, o médium que participa de reuniões mediúnicas pode dar passes. No entanto, como a tarefa do passe não exige qualquer tipo de mediunidade ostensiva, é sempre um gesto de amor dar preferência a tarefeiros que não apresentem os requisitos para o mediunato.

**15. OBSESSÃO** – A condição de passista não isenta da possibilidade de desequilíbrios e muito menos das obsessões. Diante das primeiras evidências de uma situação dessas, é imperiosa a interrupção dos trabalhos de passe, ocasião em que o passista passa à condição de paciente, devendo submeter-se então ao tratamento reequilibrante e desobsessivo. É grande a responsabilidade do passista, porque, se não evitar o exercício do passe, insistindo em executá-lo, poderá transferir para o paciente aspectos de seu desequilíbrio.

**16. QUANTIDADE E FREQUÊNCIA** – Durante o passe, o passista sujeita-se a significativo dispêndio de energia, liberando grande quantidade de fluido vital, facilmente recuperada, desde que se trate de um organismo saudável. A capacidade de doação fluídica tem sempre limites que devem ser atendidos, para não comprometer o equilíbrio e a saúde do organismo, porém ela varia bastante de pessoa para pessoa, sendo que cada um deve aprender até onde é capaz de ir, evitando com isso de prejudicar a si próprio e ao trabalho. Não estará o passista praticando um ato de caridade ao exceder à sua capacidade física. Isto pode até representar o oposto, na medida em que o trabalhador esgotado deixará de proporcionar energias restauradoras de que tanto necessitam aqueles que batem à porta da Casa Espírita.

## Os fluidos, o pensamento e a prece

Aprendemos sobre fluidos para entender o mecanismo do passe. Sabemos, então, que os fluidos não têm qualidade, no seu estado natural, ou seja, são neutros, não são bons nem ruins, pesados ou leves, etc.. No momento em que pensamos, os fluidos à nossa volta se transformam, adquirindo características conforme o tipo de pensamento. É a partir daí que se tornam bons ou maus, conforme a destinação que lhes damos. “Seria impossível fazer uma enumeração ou classificação dos bons ou maus fluidos, nem especificar suas qualidades respectivas, tendo em vista que sua diversidade é tão grande quanto a dos pensamentos” (“A Gênese”, Cap. XIV, item 14). Como Sabemos, os Espíritos agem sobre os fluidos espirituais, não que os manipulem como os homens manipulam os gases, mas com o auxílio do pensamento e da vontade. Usando do próprio pensamento, eles produzem diversas modificações nos fluidos, para os fins que desejam: “aglomeram, combinam ou dispersam...” (ibidem, item 7)

A prece é pensamento e, quando sincera e feita para beneficiar alguém, não deixa de ser um tipo de passe, que também depende da nossa vontade, elevando sempre o padrão vibratório da criatura.

“O Espiritismo proclama a sua utilidade não por espírito de sistema, mas porque a observação permitiu constatar a sua eficácia e modo de ação. Desde que, pela lei dos fluidos, compreendemos o poder do pensamento,



também compreendemos o da prece, que é, também, um pensamento dirigido para um fim determinado” (“Revista Espírita 1866” – p. 5)

A prece tem um outro papel importantíssimo, que é o da higienização do ambiente fluídico em que se encontra aquele que a faz. No momento da oração, recebe-se fluidos de qualidade superior, pelo processo de sintonia com Espiritualidade Maior, passando-se simultaneamente à condição de repulsor dos fluidos inferiores do ambiente, os quais são progressivamente substituídos pelos que estejam sendo recebidos. A prece representa, assim, um benefício

geral, funcionando como uma lâmpada que acende e afasta as trevas.

Allan Kardec, em comentário à questão 662 de “O Livro dos Espíritos”, leciona que “possuímos, em nós mesmos, pelo pensamento e a vontade, um poder de ação que se estende além dos limites da nossa esfera corporal. A prece por outros é um ato dessa vontade. Se ela é ardente e sincera, pode chamar em sua ajuda os bons Espíritos, a fim de sugerir-lhe bons pensamentos e dar-lhe a força do corpo e da alma de que necessita. Mas aí ainda a prece do coração é tudo, a dos lábios não é nada.”

Em síntese, a prece é onda mental acionando os fluidos, fazendo-os envolver a própria pessoa e também beneficiar aos necessitados, atraindo bons Espíritos e aumentando o poder de sua irradiação.

## A postura do paciente do passe

O receptor do passe precisa ser colocado em estado de confiança e de simpatia com o tratamento fluidoterápico, em adequada sintonia vibratória com o passista.

O primeiro cuidado que o paciente precisa, antes de ser levado ao passe, é o da preparação evangélica, até onde possam penetrar os ensinamentos do Mestre Jesus, para que o processo fluidoterápico encontre melhor ressonância. Esse estudo pode ser individual e também durante as sessões da Casa Espírita.

É preciso incutir-lhe uma posição mental de equilíbrio. No entanto, quando se depara com um estado mental impenetrável, face ao desequilíbrio do paciente, recorramos ao auxílio espiritual, até que se abra uma possibilidade de intervenção direta.

Está confirmado pela experiência que o passe será tanto mais eficiente quanto maior for a adesão do doente, convencido da força moral de seu benfeitor, sem esquecer a questão do merecimento. Nesse aspecto, verifica-se o determinante nas leis de justiça e de amor, vinculado tanto ao presente quanto ao passado espiritual de cada um.

O Ministro Clarêncio, no capítulo inicial do livro de André Luiz "Entre o Céu e a Terra", afiança-nos que "em nome de Deus, as criaturas, tanto quanto possível, atendem às criaturas. Assim como possuímos em eletricidade os transformadores de energia para o adequado aproveitamento da força, temos igualmente, em todos os domínios do Universo, os transformadores da bênção, do socorro, do esclarecimento..." Os transformadores energéticos precisam estar devidamente conectados com seus receptores, para fluir a energia e dar vazão aos seus efeitos.

Para que essa conexão aconteça e a adesão se consolide é preciso que o assistido elimine pensamentos negativos, abstendo-se da ironia, da descrença, das vibrações antifraternas, das preocupações meramente materiais e outras situações do gênero, para que não ofereça obstáculos à recepção dos fluidos benfazejos que lhe serão ministrados.

Para o bem do próprio necessitado, é importante alimentar uma conduta mental de compenetração respeitosa, de recolhimento reflexivo, de respeito a todos os que estão envolvidos na mesma intenção de benefício, de fé racionalizada nas possibilidades daquilo que busca.

Se alguns tratamentos não produzem os frutos que seriam almejados, é porque a lei de causa e efeito é uma lei justa; mas, mesmo sem a recomposição orgânica, é comum, pela evangelização, alcançarmos verdadeiros prodígios no campo da harmonia interior, com renovação de ânimo que, por si só, nos projeta à

## O passe a distância

À pergunta se o passe pode ser ministrado à distância, o Espírito Áulus ("Nos Domínios da Mediunidade", Cap. 17) responde:

- "Sim, desde que haja sintonia entre aquele que o administra e aquele que recebe. Nesse caso, diversos companheiros espirituais se ajustam no trabalho de auxílio, favorecendo a realização, e a prece silenciosa será o melhor veículo da força curadora."

O passe ou irradiação à distância pode ser aplicado quando o paciente não possui condição alguma de deslocamento até a Casa Espírita, sendo uma alternativa que, em condições ideais, pode apresentar resultados quase tão satisfatórios quanto os que se obtêm quando o paciente e passista se encontram no mesmo ambiente. O difícil é conseguir tais condições ideais.

Luiz Carlos de M. Gurgel, na obra "O Passe Espírita", editada pela FEB, relaciona algumas dessas condições:

1. Que o passista plasme, em sua mente, a imagem do paciente, o que não é fácil. Em geral, só é possível quando passista e paciente tiveram oportunidade de se conhecer anteriormente. A opção da fotografia ajuda, mas, em geral, não satisfaz completamente.

2. Que o paciente esteja prevenido e que o horário e o local tenham sido previamente combinados.

3. Que seja providenciada a prévia preparação do ambiente do paciente, por parte de familiar ou amigo que funcionará como elemento de apoio, através do recolhimento, do cultivo dos bons pensamentos e principalmente da prece.

Na hora combinada, o passista mentaliza o paciente e executa, em pensamento, os procedimentos de doação de fluidos, com a colaboração dos Benfeitores Espirituais.

Quando não for possível cumprir a tarefa nas condições consideradas ideais, a caridade determina que se promova a irradiação da nossa vontade em favor do enfermo, transferindo os fluidos terapêuticos através da prece de intercessão, a fim de poder contar com o apoio indispensável dos bons Espíritos, para o sucesso do empreendimento.

### Referências

1. Casa do Caminho – Sabará/MG. Homepage sobre o passe, responsabilidade de Eugênio Lysei Júnior, 1ª ed., Internet, 1998.
2. Centro Espírita «Allan Kardec»- Campinas/SP. Curso de Fluidoterapia Fluidos & Passes, com coordenação de Therezinha Oliveira, 1ª ed., Ed. EME, Capivari/SP, 1995.
3. Centro de Treinamento e Estudo – Federação Espírita do Rio Grande do Sul. Fluidoterapia (apostila).
4. CURTI, Rino. O Passe (Imposição de Mãos), 7ª ed., LAKE, 1995, São Paulo/SP.
5. DINIZ, Valéria Régia de Santana. Mecanismos de Fluidoterapia, in "Desafios em Saúde Mental – Anais do IV ENESAM", 1ª ed., Ed. Esp. Cristã Fonte Viva, Belo Horizonte/MG, 1997.
6. FRANCO, Divaldo P. e TEIXEIRA, J. Raul. Diretrizes de Segurança, 3ª ed., Ed. Frater, Rio de Janeiro/RJ, 1990.
7. GARCIA, Wilson e FRANCISCO, Wilson. Você e o Passe, 1ª ed., Ed. EME, Capivari/SP, 1995.
8. GENTILE, Salvador. O Passe Magnético, 4ª ed., IDE, Araras/SP, 1994.
9. GURGEL, Luiz Carlos de M.. O Passe Espírita, 1ª ed., FEB, Brasília/DF, 1991.
10. JACINTO, Roque. Passe e Passista, 12ª ed., Depto. Ed. Luz no Lar, São Paulo/SP, 1993.
11. KARDEC, Allan. A Gênese, 12ª ed., IDE, Araras/SP, 1996.
12. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos, 108ª ed., IDE, Araras/SP, 1997.
13. KARDEC, Allan. Considerações sobre a Prece no Espiritismo, in "Revista Espírita 1866", Edicel, Sobradinho/DF, 1991.
14. MAIA, João Nunes. Segurança Mediúnica, 10ª ed., Ed. Esp. Cristã Fonte Viva, Belo Horizonte/MG, 1996.
15. MARTINS, Celso. Perguntas que o Povo Faz, 2ª ed., EME, Capivari/SP, 1996.
16. TAMASSIA, M.B.. Você e a Mediunidade, 2ª ed., Casa Ed. O Clarim, Matão/SP, 1987.
17. TOLEDO, Wenefredo de. Passes e Curas Espirituais, Ed. Pensamento, São Paulo/SP.
18. VIEIRA, Waldo. Conduta Espírita, 17ª ed., FEB, Brasília/DF, 1994.
19. VIEIRA, Francisco Cândido. Entre o Céu e a Terra, 14ª ed., FEB, Brasília/DF, 1992.
20. XAVIER, Francisco C. Mecanismos da Mediunidade, 4ª ed., FEB, Brasília/DF, 1973.